

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 054/2016

CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO
APROVADO
EM 19 / 09 / 16



Oficializa a denominação de Avenida Farias Brito uma artéria do município sem denominação oficial, no bairro Amador, conforme mapa de localização em anexo.

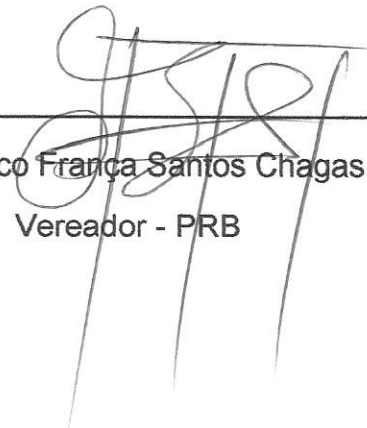
A CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental,

DECRETA:

Art.1º Fica oficialmente denominado de Avenida Farias Brito uma artéria do Município de Eusébio, no bairro Amador, conforme mapa de localização e biografia em anexo.

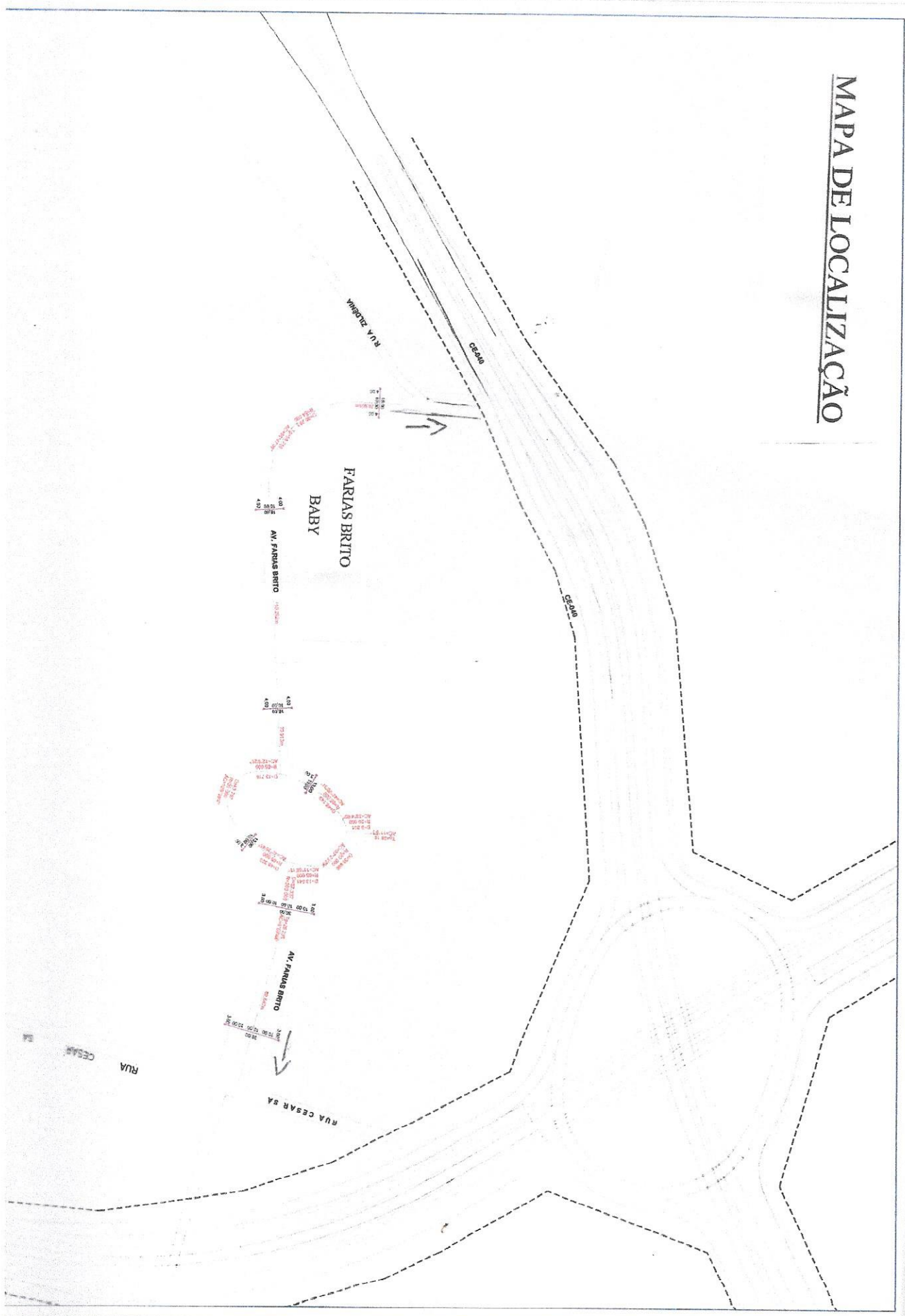
Art.2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO,
EM 16 DE SETEMBRO DE 2016.



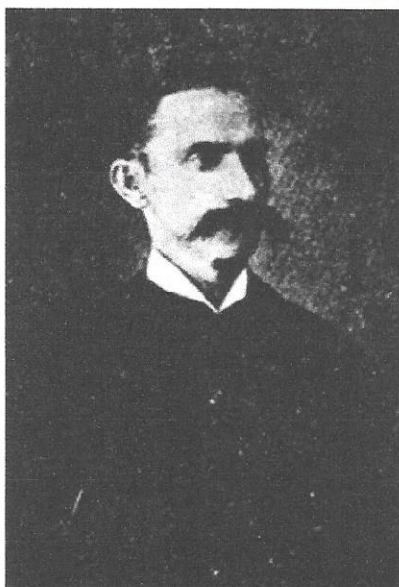
Francisco França Santos Chagas
Vereador - PRB

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Raimundo de Farias Brito

Farias Brito



Nome completo: Raimundo de Farias Brito

Data de nascimento: 24 de julho de 1862

Local: São Benedito/CE

Data de falecimento 16 de janeiro de 1917 (54 anos)

Trabalhos notáveis *O Mundo Interior*
A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito Humano

Raimundo de Farias Brito (São Benedito, 24 de julho de 1862 — Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1917) foi um escritor e filósofo brasileiro, sendo considerado como um dos maiores nomes do pensamento filosófico do país e autor de uma das mais completas obras filosóficas produzidas originalmente no Brasil, em que identificou os planos do conhecimento e do ser, voltando dogmaticamente à metafísica tradicional, de caráter espiritualista.

Filho de Marcolino José de Brito e Eugênia Alves de Farias, fez seus primeiros estudos na cidade de Sobral, todavia, devido à seca, teve de mudar-se com a família para Fortaleza, onde completou o curso secundário no Liceu do Ceará. Formou-se em direito na Faculdade de Direito do Recife, onde foi aluno de Tobias Barreto, obtendo o título de Bacharel em 1884.

Atuou como promotor e, por duas vezes, como secretário no governo do estado do Ceará. Mais tarde transferiu-se para o estado do Pará, onde lecionou na Faculdade de Direito de Belém do Pará (1902-1909) e trabalhou como advogado e promotor. Tido como autor de prestígio, mudou-se para o Rio de Janeiro (1909) e venceu o concurso para a cátedra de lógica do Colégio Pedro II. Mas, à época, a lei previa que o Presidente

da República escolheria o catedrático entre os dois primeiros classificados no concurso. Graças à intercessão de amigos, o segundo colocado, Euclides da Cunha, foi nomeado. Porém, este último foi alvo de occisão num crime passional, tendo exercido o magistério durante poucos dias no Pedro II. Assim, com a morte do autor de *Os Sertões*, Farias Brito acabaria ocupando o cargo em questão, exercendo-o pelo resto da vida. É patrono da cadeira número 31 (trinta e um) da Academia Cearense de Letras.

Muito religioso, em suas primeiras obras criticou a filosofia da época, a seu ver dissolvente, propondo-se a combater o materialismo, a teoria da evolução e o relativismo, pregando um Deus como um princípio que explica a natureza e serve de base ao mecanismo da ordem moral na sociedade. Nas obras seguintes evoluiu para um espiritualismo mais pronunciado, abandonando o naturalismo inicial.

Obras

A obra filosófica de Farias Brito compõe-se de duas trilogias:

- ***Finalidade do mundo***

A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito Humano (1895)

A Filosofia Moderna (1899)

Evolução e Relatividade (1905)

- ***Ensaio sobre a Filosofia do Espírito***

A Verdade como Regra das Ações (1905)

A Base Física do Espírito (1912)

O Mundo Interior (1914)